

FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ

Universidade de Fortaleza – UNIFOR

Centro de Ciências Administrativas

Curso de Turismo

Disciplina: Turismo e Cultura Popular

Professora: Lourdes Macena

Alunos:

- Carlos Rômulo
- Diego Carvalho Conrado
- Francisco Ary Oliveira Barbosa Júnior

Fortaleza, 2003.

Padre Cícero Romão Batista

Padre Cícero Romão Batista nasceu em Crato (Ceará) no dia 24 de março de 1844. Era filho de Joaquim Romão Batista e Joaquina Vicência Romana, conhecida como dona Quinô.

Aos seis anos de idade, começou a estudar com o Prof. Rufino de Alcântara Montezuma.

Um fato importante marcou a sua infância: o voto de castidade, feito aos 12 anos, influenciado pela leitura da vida de São Francisco de Sales.

Em 1860, foi matriculado no Colégio do renomado Padre Inácio de Sousa Rolim, em Cajazeiras - Paraíba. Aí pouco demorou, pois, a inesperada morte de seu pai, vítima de *cólera-morbo*, em 1862, o obrigou a interromper os estudos e voltar para junto da mãe e das irmãs solteiras.

A morte do pai, que era pequeno comerciante no Crato, trouxe sérios apertos financeiros à família, de tal sorte que, mais tarde, em 1865, quando Cícero Romão Batista precisou ingressar no Seminário de Fortaleza, só o fez graças à ajuda de seu padrinho de crisma, o coronel Antônio Luiz Alves Pequeno.

ORDENAÇÃO

Padre Cícero foi ordenado no dia 30 de novembro de 1870. Após sua ordenação retomou ao Crato, e enquanto o bispo não lhe dava par para administrar, ficou do Latim no Colégio Padre Ibiapina, fundado e dirigido pelo Prof. José Joaquim Teles Marrocos, seu primo e grande amigo.

Depois, tocado pelo ardente desejo de conquistar o povo que lhe fora confiado por Deus, desenvolveu intenso trabalho pastoral com pregação, conselhos e visitas domiciliares, como nunca se tinha na região. Dessa maneira, rapidamente ganhou a simpatia dos habitantes, passando a exercer grande liderança na comunidade.

Paralelamente, agindo com muita austeridade, cuidou de moralizar os costumes da população, acabando pessoalmente com os excessos de bebedeira e prostituição.

Restaurada a harmonia, o povoado experimentou, então, os passos de crescimento, atraindo gente da vizinhança curiosa por conhecer o novo capelão.

Para auxiliá-lo no trabalho pastoral, Padre Cícero resolveu, a exemplo do que fizera Padre Ibiapina, famoso missionário nordestino, falecido em 1883, recrutar mulheres solteiras e viúvas para a organização de uma irmandade leiga, formada por *beatas*, sob sua inteira autoridade.

MILAGRE

Um fato fora do comum, acontecido em 10 de março de 1889, transformou a rotina do lugarejo e a vida de Padre Cícero para sempre.

Naquela data, ao participar de uma comunhão geral, oficiada por ele, na capela de Nossa Senhora das Dores, a beata Maria de Araújo ao receber a hóstia consagrada, não pôde degluti-la pois a mesma transformara-se em sangue.

O fato repetiu-se outras vezes, e o povo achou que se tratava de derramamento do sangue de Jesus Cristo e, portanto, um milagre autêntico.

As toalhas com as quais se limpava a boca da beata ficaram manchadas de sangue e passaram a ser alvo da veneração de todos.

CHEGADA A JUAZEIRO

No Natal de 1871, convidado pelo Prof. Semeão Correia de Macêdo, Padre Cícero visitou pela primeira vez, o povoado de Juazeiro (então pertencente a Crato), e aí celebrou a tradicional *missa do galo*.

O padre visitante, de 28 anos de idade, estatura baixa, pele branca, cabelos louros, olhos azuis penetrantes e voz modulada impressionou os habitantes do lugar. E a recíproca foi verdadeira. Por isso, decorridos alguns meses, exatamente no dia 11 de abril de 1872, lá estava, de volta, com bagagem e família, para fixar residência definitiva no Juazeiro.

Muitos livros afirmam que Padre Cícero resolveu fixar morada em Juazeiro devido a um sonho (ou visão) que teve, segundo o qual, certa vez, ao anoitecer de um dia exaustivo, após ter passado horas a fio a confessar as pessoas do arraial, ele procurou descansar no quarto contíguo à sala de aulas da escolinha, onde improvisaram seu alojamento, quando caiu no sono e a visão que mudaria seu destino se revelou. Ele viu, conforme relatou aos amigos íntimos, Jesus Cristo e os doze apóstolos sentados à mesa, numa disposição que lembra a última Ceia, de Leonardo da Vinci. De repente, adentra ao local uma multidão de pessoas carregando seus parcos pertences em pequenas trouxas, a exemplo dos retirantes nordestinos. Cristo, virando-se para os famintos, falou da sua decepção com a humanidade, mas disse estar disposto ainda a fazer um último sacrifício para salvar o mundo. Porém, se os homens não se arrependessem depressa, Ele acabaria com tudo de uma vez. Naquele momento, ele apontou para os pobres e, voltando-se inesperadamente ordenou: E você, Padre Cícero, tome conta deles!

APOSTOLADO

Uma vez instalado, formado por um pequeno aglomerado de casas de taipa e uma capelinha erigida pelo primeiro capelão Padre Pedro Ribeiro de Carvalho, em honra a Nossa Senhora das Dores, Padroeira do lugar, ele tratou inicialmente de melhorar o aspecto da capelinha, adquirindo várias imagens com as esmolas dadas pelos fiéis.

REAÇÃO DA IGREJA

De início, Padre Cícero tratou o caso com cautela, guardando sigilo por algum tempo. Os médicos Marcos Madeira e Idelfonso Correia Lima e o farmacêutico Joaquim Secundo Chaves foram convidados para testemunhar as transformações, e depois assinaram atestado afirmando que o fato era inexplicável à luz da ciência. Isto contribuiu para fortalecer no povo, no Padre Cícero e em outros sacerdotes a crença no milagre

O povoado passou a ser alvo de peregrinação: as pessoas queriam ver a beata e adorar os panos manchados de sangue.

O professor e jornalista José Marrocos, desde o começo um ardoroso defensor do milagre, cuidou de divulgá-lo pela imprensa.

A notícia chegou ao conhecimento do bispo D. Joaquim José Vieira, irritando-o profundamente. Padre Cícero foi chamado ao Palácio Episcopal, em Fortaleza, a fim de prestar esclarecimentos sobre os acontecimentos que todo mundo comentava. Inicialmente, o bispo ficou admirado com o relato feito por Padre Cícero, porém depois, pressionado por alguns segmentos da Igreja que não aceitavam a idéia de milagre, mandou investigar oficialmente os fatos, nomeando uma Comissão de Inquérito composta por dois sacerdotes de reconhecida competência: Padres Clícério da Costa Lobo e Francisco Pereira Antero.

Os padres comissários, vieram, assistiram as transformações, examinaram a beata, ouviram testemunhas e depois concluíram que o fato era mesmo divino. O bispo não gostou desse resultado e nomeou outra Comissão, constituída pelos Padres Antônio Alexandrino de Alencar e Manoel Cândido.

A nova Comissão agiu rapidamente. Convocou a beata, deu-lhe a comunhão, e como nada de extraordinário aconteceu, concluiu: não houve milagre!

O povo, José Marrocos, Padre Cícero e todos os outros padres que acreditavam no milagre protestaram.

Com a posição contrária do bispo, criou-se um tumulto, agravado quando o Relatório do Inquérito foi enviado à Santa Sé, em Roma, esta confirmou a decisão tomada pelo bispo. Todos os padres que acreditavam no milagre foram obrigados a se retratar publicamente, ficando reservada ao Padre Cícero uma punição maior: a suspensão de ordem.

Durante toda sua vida ele tentou revogar essa pena, todavia, foi em vão. Aliás, ele até que conseguiu uma vitória em Roma, quando lá esteve em 1898. Entretanto, o bispo, por intransigência, manteve a posição.

VIDA POLÍTICA

Proibido de celebrar, Padre Cícero ingressou na vida política. Como explicou no seu Testamento, o fez para atender aos insistentes apelos dos amigos e na hora em que os juazeirenses esboçavam o movimento de emancipação política.

Conseguida a independência de Juazeiro, em 22 de julho de 1911, Padre Cícero foi eleito Prefeito do recém-criado município. Além de Prefeito, também ocupou a Vice-Presidência do Ceará. Sobre sua participação na Revolução de 1914 ele afirmou categoricamente que a chefia do movimento coube ao Dr. Floro Bartolomeu da Costa, seu grande amigo. A Revolução de 1914 foi planejada pelo Governo Federal com o objetivo de depor o Presidente do Ceará Cel. Franco Rabelo. Com a vitória da Revolução, Padre Cícero reassumiu o cargo de Prefeito, do qual havia sido retirado pelo governo deposto, e seu prestígio, cresceu. Sua casa, antes visitada apenas por romeiros, passou a ser procurada também por políticos e autoridades diversas.

Era muito grande o volume de correspondências que Padre Cícero recebia e mandava. Não deixava nenhuma carta, mesmo pequenos bilhetes, sem resposta, e de tudo guardava cópia.

Com respeito a Lampião, Padre Cícero o viu apenas uma vez, em 1926. Aconselhou-o a deixar o cangaço, e nunca lhe deu a patente de Capitão, como foi dito em alguns livros.

IMPORTÂNCIA

Padre Cícero é o maior benfeitor de Juazeiro e a figura, mais importante de sua história. Foi ele quem trouxe para Juazeiro as Ordens dos Salesianos e dos Capuchinhos; doou os terrenos para construção do primeiro campo de futebol e do aeroporto; construiu as capelas do Socorro, de São Vicente, de São Miguel e a Igreja de Nossa Senhora das Dores; incentivou a fundação do primeiro jornal local (O Rebate); fundou a Associação dos Empregados do Comércio e o Apostolado da Oração; realizou a primeira exposição da arte juazeirense no Rio de Janeiro; incentivou e dinamizou o artesanato artístico e utilitário, como fonte de renda; incentivou a instalação do rumo do ourivesaria; estimulou a expansão da agricultura, introduzindo o plantio de novas culturas; contribuiu para instalação de muitas escolas, inclusive a famosa Escola Normal Rural e o Orfanato Jesus Maria José; socorreu a população durante as secas e epidemias, prestando-lhe toda assistência e, finalmente, projetou Juazeiro no cenário político nacional, transformando um pequeno lugarejo na maior e mais importante cidade do interior cearense.

Os bens que recebeu por doação, durante sua quase secular existência, foram doados à Igreja, sendo os Salesianos seus maiores herdeiros.

Ao morrer, no dia 20 de julho de 1934, aos 90 anos, seus inimigos gratuitos apregoaram que, morto o ídolo, a cidade que ele fundou e a devoção à sua pessoa acabariam logo. Enganaram-se. A cidade prosperou e a devoção aumentou. Até hoje, todo ano, religiosamente, no Dia de Finados, uma grande multidão de romeiros, vindos dos mais distantes locais do Nordeste, chega a Juazeiro para uma visita ao seu túmulo, na Capela do Socorro.

Padre Cícero é uma das figuras mais biografadas do mundo. Sobre ele, existem mais de duzentos livros, sem falar nos artigos que são publicados frequentemente na imprensa. Ultimamente sua vida vem sendo estudada por cientistas sociais do Brasil e do exterior.

Não foi canonizado pela Igreja, porém é tido como santo por sua imensa legião de fiéis espalhados pelo Brasil.

O binômio oração o trabalho era o seu lema. E Juazeiro era o seu grande e incontestável milagre.

Milhares de nordestinos procuram sua identidade e sua cidadania na figura de Padre Cícero. Padre Cícero, é o padrinho dos miseráveis e dos desvalidos do Nordeste. O sacerdote é apresentado como representante dos desvalidos porque, diante das mentiras dos políticos a ganância dos poderosos, eles encontraram no Padre Cícero, uma palavra de esperança e apoio, diz Dom Panico.

Os romeiros são atraídos pelo testemunho de vida do homem e Sacerdote. Padre Cícero que, como Jesus e seus discípulos, foi e será sinal de contradição. Líder popular do Nordeste, ele foi uma das figuras mais importantes e polêmicas do clero brasileiro sobre quem já foram produzidos filmes, documentários, seriados e já há um acervo literário em torno de 250 livros, sendo a grande maioria em seu favor. Mas também existem aqueles que o acusavam de praticar o coronelismo no sertão e pacto com o cangaceirismo. Padre Cícero faleceu em 1934 aos noventa anos.

Chama-se coronelismo, o modo pelo qual os grandes proprietários de terra exerciam o poder político interior do Brasil, sobretudo nas áreas sertanejas do Nordeste.

Os poderosos fazendeiros, os coronéis, dirigiam toda a vida social, econômica, política das comunidades ao seu redor. Nas cidades e vilas do interior, eles eram a grande autoridade, acima de juízes, delegados, etc, controlando a posse da terra, o trabalho, o comércio, os cargos públicos, as eleições e os partidos políticos.

BEATO JOSÉ LOURENÇO, SEU GRANDE SEGUIDOR

Caldeirão da Santa Cruz do Deserto, era onde o beato, com o apoio de Padre Cícero, liderou uma comunidade religiosa que foi destruída pelas forças policiais do Governo do Estado em 1936. O Caldeirão, que na época, era visto como uma ameaça a ordem constituída, hoje é interpretado como um exemplo de organização comunitária de reforma agrária. A história começa em 1926, quando Pe. Cícero cede terras ao beato José Lourenço, que com os seus seguidores, faz nascer na chapada do Araripe, o único exemplo ao povo do Cariri e ficaria a mais bela comunidade de penitentes politicamente correta em nossa memória. O beato sagaz como assim era visto pelos governantes militares da época, era um líder comunitário, seguidor de Pe. Cícero e idealizador de uma grande família concentrada em trabalhar para o bem de todos, dividir tudo o que se produzia em igualdade com os moradores do caldeirão.

Pe. Cícero dizia que no caldeirão, ele iria viver por toda a sua vida, mas seu vaticínio não foi cumprido. O Beato foi humilhado e expulso juntamente com o seu povo da terra prometida. José Lourenço foi um dos mais importantes seguidores de Padre Cícero. Em uma terra doada pelo Padre quando ainda vivo, beato movido pôr suas crenças, fundou a comunidade do caldeirão na chapada do Araripe, Estas terras tornaram-se o celeiro agrícola do Cariri, santuário de oração do Nordeste. José Lourenço transformou a área em um paraíso, construindo açudes, engenhos de rapadura, plantando fruteiras e criando animais domésticos. Este caldeirão foi destruído pelas forças policiais do governo do Estado em 1936. Casas foram queimadas, armazéns saqueados. A ordem era acabar com o que eles chamavam de grupos de fanáticos. Não encontraram resistência dos camponeses. Ao contrário do que se dizia, os camponeses seguidores do beato, não estavam armados. Ao invés de armas, encontraram caixões com imagens de santos importados da Europa (alguma coisa a ver com o terrorismo de Bush é mera coincidência).

José Lourenço morreu de peste bubônica no dia 12 de Fevereiro de 1946, no sítio União, município de Exu, em Pernambuco, sob grande emoção da população.

Existe um movimento com o objetivo de incluir o caldeirão no roteiro turístico do Cariri. Estimular a visita de turistas e pesquisadores ao local onde foi desenvolvido uma das mais notáveis experiências de religiosidade popular, trabalho e, ao mesmo tempo palco de um massacre organizado pelas forças militares incomodadas pela liderança do Beato. Localizada a 33 quilômetros da sede do município do Crato, lá existe a Igreja de Santo Inácio de Loyola, construída no início do século passado pelo beato e já recuperada.

INIMIGOS DE PADRE CÍCERO

Do Ponto de vista histórico, o antropólogo e professor Francisco Salatiel diz que a história é sempre objeto de controvérsia, é preciso contextualizar bem a história e descobrir os porquês dos envolvimento do Padre Cícero na política. " Envolvimentos estes, que não eram tão simples" adverte Salatiel. Padre Cícero para participar por exemplo na guerra de 1914 hesitou. Foi uma decisão difícil. Quando criou as comunidades, estas eram consideradas perigosas pelos grandes proprietários de terras pelo Clero do Cariri. Deixava os fazendeiros sem a mão-de-obra barata e podia significar na grotesca visão dos poderosos, um embrião do comunismo no sertão. Eles diziam que a comunidade religiosa representa um grande perigo para a ordem política e social. O acusavam de ter pacto com os cangaceiros, talvez até despeitados pôr que esses também os serviam. Era um tipo de política que sempre existiu e sempre existirá, Para conseguir o poder, vale tudo.

FÉ E ROMARIAS

"..cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, o menino mais velho e a cachorra baleia iam atrás. os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se". (Graciliano Ramos).

Nas romarias, vem gente de todos os lugares. Às vezes a pé, trazendo como bagagem apenas uma panela, um feijãozinho e água, onde é cozido em fogo improvisado pelos caminhos. Outros vêm de pau-de-arara (que hoje em dia está sendo proibido).

A fé é que impulsiona essa gente na maioria muito sofrida a fazerem todos os anos essas romarias, "destaque significativo da religiosidade com forte enraizamento popular, que tanto reforça a força telúrica e os mecanismo de resistência às intempéries, ambientais, econômicas e sociais. Evidencia sua fé e devoção que extrapolam a esfera do sagrado."

Romeiros são também atores e protagonistas no palco da cidade de Juazeiro do Norte. Ali, eles agem e se movimentam: cantam, rezam, falam, compra e vendem, trocam gentilezas e estreitam seus laços sociais. Para os romeiros, Juazeiro é uma Nova Jerusalém dos Pobres.

PADRE CÍCERO ENCONTRA-SE COM LAMPIÃO

No início de 1926. Para escapar à perseguição feroz das polícias da Paraíba e de Pernambuco, Lampião refugiou-se com seu bando no Ceará. Nesse mesmo tempo, a coluna Prestes atravessava o Nordeste. Encarregado de defender a região e combater os revolucionários, o deputado Floro Bartolomeu resolveu procurar o cangaceiro para incluí-lo entre seus soldados. Para isso, o deputado contou com o apoio de alguém que Lampião, um homem religioso como a maioria dos sertanejos, admirava profundamente, como de certo quase toda a população do Nordeste: Padre Cícero Romão Batista, vigário de Juazeiro. Passado algum tempo, Lampião recebeu uma carta do famoso padre convidando-o para um encontro em Juazeiro.

A entrada do cangaceiro na cidade com 49 comandados, foi um acontecimento festivo. A multidão acordou para vê-lo de perto. Lampião chegou a dar autógrafa a um repórter que o entrevistou.

O ponto alto da permanência em Juazeiro, porém, foi o encontro de Padre Cícero com Lampião. Numa audiência de poucas pessoas, a portas fechadas, Lampião recebeu a proposta de enfrentar Prestes em troca de armamento, fardas e da patente de capitão dos Batalhões Patrióticos, como se chamavam as tropas recrutadas para combater os revolucionários. Ao mesmo tempo, Padre Cícero o aconselhou a deixar definitivamente a vida de crimes, logo que terminasse o combate contra a coluna. Lampião concordou prontamente, dando a sua palavra.

Virgulino, daí por diante definitivamente conhecido como Capitão Virgulino, e seus homens partiram à caça de Prestes, que já havia atravessado o Ceará, Paraíba e Pernambuco e estava na Bahia. Conta-se que, no caminho, Lampião não cometeu nenhum ato criminoso. Ao passar por Pernambuco, porém, num encontro casual com a polícia, o chefe cangaceiro descobriu que a carta com a patente oficial que recebera em Juazeiro não tinha nenhum valor legal. Foi atacado pelos policiais pernambucanos e precisou bater em retirada.

Desiludido, Lampião voltou as práticas anteriores. Esqueceu a coluna Prestes, que de fato nunca chegou a combater. Ainda tentou um novo encontro com Padre Cícero, mas dizem que o religioso se recusou a recebê-lo, pois já havia sido bastante criticado em razão do primeiro encontro com o cangaceiro. De qualquer modo, a partir daí, Lampião passou a assinar todos os bilhetes que enviava como Capitão Virgulino Ferreira da Silva.

O CEARENSE DO SÉCULO

Entre tantas pessoas que tiveram grande influência na história cearense como, Edson Queiroz, Patativa de Assaré e outros, Padre Cícero foi escolhido através de votação como o Cearense do Século.

Houve uma festa de comemoração pelo título concebido a Padre Cícero, na praça do Socorro, retreta da Banda de música, apresentação de grupos folclóricos, bandas de pífanos, grupos de reisados e lapinhas.

REABILITAÇÃO

Mais de cem anos após a punição dada a Padre Cícero com a suspensão das suas ordens sacerdotais (pelo fato de ter-se espalhado notícia de seu "milagre", da transformação da hóstia em sangue na boca da beata Maria de Araújo), o Padre está diante da possibilidade de ser reabilitado perante a Igreja Católica. O silêncio de tantos anos em torno da proibição, está sendo quebrado com uma comissão formada por psicólogos, historiadores, teólogos, sacerdotes e outros que trabalham em silêncio.

Estudos e levantamentos de material estão sendo realizados a fim de subsidiarem todo o trabalho do processo de reabilitação histórica do patriarca de Juazeiro. Sobre sua influência da transformação sócio-cultural dos nordestinos e o papel por ele desempenhado como missionário.

Padre Cícero foi considerado santo pelos seus milhões de devotos na época do milagre.